

3º Encontro
Anual de
Economia
Política

**Espaço, Tempo e Economia
Política**

30 janeiro – 1 fevereiro

Católica Porto Business School – Universidade Católica Portuguesa

Faculdade de Economia – Universidade do Porto

Resumos

Sessões Paralelas

Sexta-feira, 31 de janeiro, 14h00-15h30, Sessões paralelas I

Sessão 1.1 (Sala EC 137)

Painel: Financeirização semiperiférica em Portugal

Ricardo Paes Mamede – *Financeirização e o perfil de especialização da economia portuguesa*

This paper builds upon and extends previous work by the author on the interaction between the process of financialisation in Portugal and the specialisation profile of the Portuguese economy. As in many countries that went through a rapid opening up of their capital account, the expansion of the financial sector and of financial motives in Portugal fostered the development of several non-tradeable activities at the expenses of the tradeable sector. In the Portuguese case this trend was reinforced by a combination of factors, which include the initial specialization profile the country, the acceleration of globalization of trade and production, and Portugal's participation in the EMU since its inception.

qualitativos recolhidos no contexto do projeto europeu ACURIA¹⁴, e que procura identificar boas práticas e constrangimentos no desempenho dos tribunais em processos de insolvência e recuperação de empresas. No âmbito do trabalho empírico realizado, foram efetuadas entrevistas a vários sujeitos processuais e *stakeholders* onde, entre outros aspetos, foi abordado o papel das novas tecnologias neste domínio. O que se apurou na investigação mostra que a realidade não está ainda totalmente alinhada com os propósitos de política e os normativos legais. As tecnologias desempenham ainda uma função ambivalente: ao mesmo tempo que agilizam procedimentos, suscitam novas dificuldades e desafios que reclamam sucessivos aperfeiçoamentos. Tudo isto, no contexto de uma justiça que se esforça por caminhar mais rapidamente e de uma economia que continua a mover-se em passo acelerado.

Referências bibliográficas

Alemanno, A., & Stefan, O. (2014). Openness at the Court of Justice of the European Union : Toppling a Taboo. *Common Market Law Review*, 1(51), 97–139.

Fernando, P., Gomes, C., & Fernandes, D. (2014). The Piecemeal Development of an e-Justice Platform: The CITIUS Case in Portugal. In *The Circulation of Agency in E-Justice* (pp. 137–159). Springer.

Jiménez, C. E. (2014). *Justicia Abierta: transparencia y proximidad de la justicia en el actual contexto de Open Government*. Barcelona: Centro de Estudios Jurídicos y Formación Especializada del Departamento de Justicia. Generalidad de Cataluña.

Lourenço, R. P., Fernando, P., & Gomes, C. (2017). From eJustice to Open justice an analysis of the Portuguese experience. In C. E. Jiménez & M. Gascó (Eds.), *Achieving Open Justice through Citizen Participation and Transparency*. New York: IGI Global.

World Bank, (2018). Doing Business in the European Union 2018: Croatia, Czech Republic, Portugal and Slovakia. Washington DC: The World Bank. In: <http://portugues.doingbusiness.org/en/reports/subnational-reports/eu-croatia-czechrepublic-portugal-slovakia>

Luís Moreira e Leonardo Costa – A Quarta Revolução Industrial no Setor Metalomecânico Português

O trabalho teve como objetivo medir a quarta revolução industrial no setor metalomecânico português. Para o efeito, tendo por base os indicadores desenvolvidos pelo Digital Transformation Scoreboard 2017 da Comissão Europeia e as propriedades do indicador

¹⁴ O projeto ACURIA - Assessing Courts' Undertaking of Restructuring and Insolvency Actions: best practices, blockages and ways of improvement, é um projeto financiado pela European Commission – Directorate-General Justice and Consumers (JUST-2015-JCOO-AG-1). O consortium do projeto compreende o Centro de Estudos Sociais (PT), a Universidade de Gdansk (PL), a Universidade de Maastricht (NL) e a Universidade de Florença (IT). See <http://acuria.eu/>.

compósito que constitui o Multidimensional Poverty Index, criamos três indicadores compósitos para medir a transformação digital do referido setor. Dois dos indicadores medem fatores facilitadores da transformação digital da indústria – o Indicador sobre as Infraestruturas Digitais (IID) e o Indicador sobre as Competências Digitais da Força Laboral (ICDFL) – e o terceiro mede a integração da tecnologia digital na indústria – o Indicador sobre a Integração da Tecnologia Digital (IITD). Os resultados do questionário conduzido a 239 empresas do setor clientes do Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica (CATIM) mostram que, em média, as mesmas têm as infraestruturas digitais necessárias à implementação da quarta revolução industrial, estão menos bem no que refere às competências digitais da sua força laboral e pior no que refere à integração da tecnologia digital. Para a amostra como um todo das 55 empresas respondentes, [IID; ICDFL; IITD] = [0,820; 0,580; 0,225]. Foi possível identificar 5 grupos de empresas com uma maior integração da tecnologia digital, sendo que 2 destes grupos se destacam por cima nos três indicadores considerados: o grupo de empresas com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de euros, [IID; ICFL; IITD] = [0,925; 0,700; 0,773], e o grupo de empresas da CAE 29 (fabrico de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis), [IID; ICFL; IITD] = [0,925; 0,650; 0,587]. Os indicadores criados podem ser calculados para as diferentes escalas territoriais de localização das empresas.

Sessão 4.5 (Sala EC 136)

Painel: Trabalho e emprego: Tecno-utopias e distopias II

José Luís Garcia – *Inovação tecnológica, mercadorização e trabalho*

A invenção de novas tecnologias tem sido, em sentido amplo, uma constante do capitalismo de mercado. A vaga de inovações disruptivas das últimas três décadas tem vindo a expandir os mercados em novos âmbitos do mundo natural e da vida humana. Nesta comunicação, interessa-nos conjugar o pressuposto anterior com uma outra implicação da inovação tecnológica, a saber, as alterações em sentido amplo no mundo do trabalho. Estas situam-se não só em termos de geração de desemprego tecnológico, como também maior controlo da força laboral em ordem a reduzir os custos do trabalho, aumentar a produtividade e a rentabilidade económica.

Helena Jerónimo – *Tecnologia e trabalho: riscos, consequências e reorientações*

No contexto atual de inovação tecnológica permanente que sacode o sistema produtivo e se vai configurando em torno das possibilidades abertas pela inteligência artificial, robotização e “internet das coisas”, os dilemas da relação entre tecnologia e trabalho tendem a pressupor a